



República de Moçambique
Ministério da Terra, Ambiente e
Desenvolvimento Rural

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
CELSO ISMAEL CORREIA, MINISTRO DA
TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
RURAL, POR OCASIÃO DO SEMINÁRIO
SOBRE O FORTALECIMENTO DO
MINISTÉRIO PÚBLICO NA DEFESA DOS
INTERESSES COLECTIVOS E DIFUSOS

Cidade de Maputo, 15 de Outubro de 2018

Digníssima Procuradora Geral da República

Senhor Provedor de Justiça, Excelência

**Senhores Membros do Conselho de Ministros e
Vice Ministros, Excelências**

Digníssimo Vice-Procurador-Geral da República

Digníssimos Procuradores-Gerais Adjuntos

**Venerandos Juízes Conselheiros do Tribunal
Supremo**

Senhores Embaixadores, Excelências

Digníssimos Sub-Procuradores-Gerais Adjuntos

**Respeitado Bastonário da Ordem dos
Advogados**

Senhora Governadora da Cidade de Maputo

**Senhores Representantes das Organizações da
Sociedade Civil e Comunidades**

Excelências

Caros convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Antes de mais, permitam-me saudar à Procuradoria Geral da República, pela organização deste magno evento, que junta diversos actores da nossa sociedade, para uma acção conjunta no combate aos crimes contra a vida selvagem em Moçambique.

Endereço um agradecimento especial, à Digníssima Procuradora Geral da República, pela oportunidade que dá ao Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, de participar, contribuir e aprender deste manancial de conhecimentos e experiências.

Aproveito o ensejo para saudar os participantes que vem de outras províncias do nosso belo Moçambique para partilhar os desafios que temos face a gestão sustentável da nossa biodiversidade.

Digníssima Procuradora Geral da República

Caros Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores .

Moçambique possui um vasto e rico património florestal que cobre cerca de 51% do território, e desempenha uma função económica, social, climática e ambiental, fundamental para a sustentabilidade do bem-estar e melhoria da vida da população.

Igualmente, o país declarou 25% do seu território nacional como sendo áreas de conservação. Trata-se de cerca de 200.000 km² de território do nosso país, que designamos como áreas para conservarmos e gerirmos a rica diversidade de espécies, habitats e paisagens de que dispomos.

Perante este rico património natural, estamos conscientes da necessidade de garantir que tenhamos disponíveis

Digníssima Procuradora Geral da República

Caros Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

No que concerne ao papel da Administração Nacional das Áreas de Conservação, tenho a honra de partilhar o seguinte:

A ANAC possui um corpo de fiscalização de 864 fiscais nos Parque e Reservas existindo aproximadamente igual número nas áreas de conservação privadas (Coutadas e Fazendas do Bravio). Estes fiscais têm diferentes níveis de preparação para cobrir um área aproximada de cento e cinquenta e um mil metros quadrados.

Nos últimos 2 anos foram formados mais de 200 fiscais e reciclados outros tantos. Entre 2016 e 2018, 21 quadros nacionais foram formados em matérias relevantes da Protecção e Fiscalização e investigação criminal no International Law Enforcement Academy (ILEA) no Botswana.

⇒ O Ministério tem trabalhado afinadamente com a Procuradoria Geral da República, sobretudo desde que foi criada a unidade de defesa dos interesses colectivos e difusos.

⇒ Dados do Inventário Florestal Nacional e do Relatório de Desmatamento demonstram que reduções a desflorestação em 60%. Os números têm demonstrado que é possível, colectivamente fazermos muito e ter resultados palpáveis.

⇒ Igualmente, as incursões de justiça reduzem sobremaneira, em algumas áreas de conservação, no nosso país.

⇒ Gostaríamos que os resultados deste trabalho colectivo também se reflectissem na actualidade da Tribunal, os quais saudamos e apelamos que no processo de modo a que os casos sejam julgados e condenados e que possamos devolver à sociedade este espere.

⇒ Do nosso lado, continuaremos, junto do Poder Público, a fortalecer a nossa capacidade de produção de provas e instrução dos processos, de modo a que cada vez mais tenhamos ganhos nestas áreas e que contribuamos para um desenvolvimento sustentável.